

Olhar afetuoso

Exposição de Josiane Dias olha para as pequenas coisas do humano com generosidade

Nahima Maciel

Inútil paisagem é fruto de uma pesquisa de 12 anos que carrega um certo otimismo da artista Josiane Dias. É um olhar delicado e afetuoso que ela dirige à presença humana com uma série de quatro ensaios com imagens selecionadas por Eder Chiodetto. Em cartaz na Referência Galeria de Arte, a partir de amanhã, Inútil paisagem é um conjunto de 30 fotografias divididas em grupos que a fotógrafa chama de Urbanos, Memórias portáteis e aleatórias, In/Permanência e Flora Abstrata.

Urbanos é uma homenagem às pessoas. Fotografadas em duplas ou sozinhas, sempre de costas, e alinhadas sob um fundo preto, elas representam o que há de universal no particular. “São vários tipos de pessoas que se relacionam com a gente mesmo. São pessoas que representam a humanidade e estão de costas porque acho que o rosto vai individualizar, vai dar muita referência. Como quero que representem o universal, o rosto não é importante, importante é mais a gestualidade”, explica Josiane.

Em Memórias portáteis e aleatórias, a fotógrafa registra objetos que remetem ao passado e transportam o observador para outros tempos e outras situações. Uma lembrança de casa da avó, um

JOSIANE DIAS



Foto da série Memórias portáteis e voláteis, com objetos da infância

JOSIANE DIAS



Em Urbanos, a artista observa o que há de universal nas pessoas

SERVIÇO

Inútil Paisagem

De Josiane Dias. Curadoria: Eder Chiodetto. Visitação até 7 de junho, de segunda a sexta, das 10h às 19h, e sábado, das 10h às 15h, na Sala Principal da Referência Galeria de Arte (202 Norte Bloco B Loja 11, Subsolo)

brinquedo da infância, uma cena de rua, as referências são muitas. “Comecei com alguns objetos que me tocavam, me levavam para a infância. São coisas que remetem à minha infância e que são significativas. A memória conta a história de cada um, o que somos ontem não existe. E o que tenho são memórias guardadas no cérebro, elas constroem a narrativa da minha trajetória”, explica a artista.

Em In/Permanência, Josiane reflete sobre o significado da casa como abrigo e proteção. “Esse ensaio fala sobre arquitetura. O que é uma casa? É o que nos cobre. E é como se a casa tivesse uma alma. Ela se modifica com o passar dos anos, como a gente se modifica. Nessa série, tudo é muito difuso, são camadas de lembranças. É uma permanência, mas sempre em transformação”, diz. Flora abstrata encerra o conjunto com um olhar para o mundo vegetal em um clima no qual as estações são bem marcadas.

Além de Inútil paisagem, a Referência também recebe a exposição Novidades do Acervo, uma coletiva com as novas aquisições da galeria. São obras de Camila Soato, David Almeida, Fernando Leite, Luciano Macedo, Patricia Furlong e Reynaldo Candia.